

“Campo e cidade”

Provar que somos do campo tornou-se um grande desafio nos últimos tempos, o que é um fato surpreendente, pois hoje quase todas as vantagens que encontramos em viver nas cidades também identificamos na zona rural. Será que a energia elétrica, a melhoria das estradas vicinais, o atendimento médico preventivo, o transporte escolar para as crianças e adolescentes, as escolas pólos, o crédito rural facilitado e outros inúmeros benefícios existentes atualmente no campo não são suficientes ou precisamos de mais? É claro que aqui e acolá essas conquistas necessitam serem melhoradas, mas no geral são reais, não devendo atualmente reivindicações neste sentido ocorrerem como de forma justificável se verificavam antigamente.



*João Abílio Diniz
Engenheiro agrônomo
M.Sc. doutorando em ciências do solo
UFPB/EMATER-RO*

Certamente, além desses benefícios, para viver bem no campo precisamos acima de tudo ter aptidão para agropecuária, seja para lidar com pequenas, médias ou grandes plantações e criações ou mesmo para desenvolver práticas agroindustriais, mas o que lamentavelmente observamos no cotidiano, salvo raríssimas exceções, são propriedades rurais subutilizadas com pouquíssimas atividades diante do potencial produtivo que normalmente apresentam. Contrariando quem em algum momento já vivenciou o campo, seja morando, trabalhando ou praticando lazer, no tempo presente é difícil encontrar unidades familiares com cultivos de milho, arroz, feijão, fruteiras, hortas ou até mesmo pequenas criações de galinhas, o que era o mais elementar no passado. Em geral, os membros dessas famílias, por razões inexplicáveis, preferem comprar tais produtos para satisfazerem suas necessidades alimentares do que produzi-los. Talvez seja a hora, se não já estiver passando, de pararmos para pensar no que fazer para que isto não continue acontecendo, pois do contrário poderemos no futuro ter o morador no campo, mas não o camponês, que além de habitar tem o prazer de viver e produzir neste lugar.

Pensar no campo como complemento da cidade ou vice-versa, torna-se o mais racional, como sempre foi ao longo de toda história da humanidade. Um ser igual, superior ou inferior ao outro não seria o correto, nem o desejo de ninguém. Portanto, no campo devemos encontrar produtos agropecuários, sejam hortifrutos, ovos, lácteos, carnes, peixes e outros, que além de alimentar às famílias rurais produtoras irão no seu excedente abastecer os centros consumidores nas cidades. Para que isto ocorra torna-se necessário:

- . Que tenhamos o compromisso de não só morar na propriedade rural, mas de desenvolver nela sua função social, plantando ou criando, e até mesmo desenvolvendo o agronegócio familiar ou empresarial;
- . Que a seleção para assentar famílias em Projetos de Reforma Agrária, bem como o acesso ao Crédito Fundiário seja bastante criterioso, dando oportunidade a quem realmente tem vocação agrícola;

. Que haja um trabalho contínuo de conscientização e valorização da atividade agropecuária, mostrando a importância que a agricultura familiar e o agronegócio desempenham para a sociedade;

. Que a Política Agrícola seja motivadora, contemplando tanto o produtor como o consumidor com preços justos, proporcionando a quem está no campo ou na cidade uma vida melhor.

Com medidas dessa natureza, poderemos ter o campo com a paisagem que normalmente acostumamos ou imaginamos ver, produtiva e diferente da cidade. Isto é, do jeito que deve ser, com camponês comprometido com a preservação ambiental, mas também feliz em estar plantando, criando ou agroindustrializando, justificando a razão de estar no lugar que escolheu para viver.

AREIA-PB, 22 junho de 2012